

21 de agosto de 2017

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Agosto 2017

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

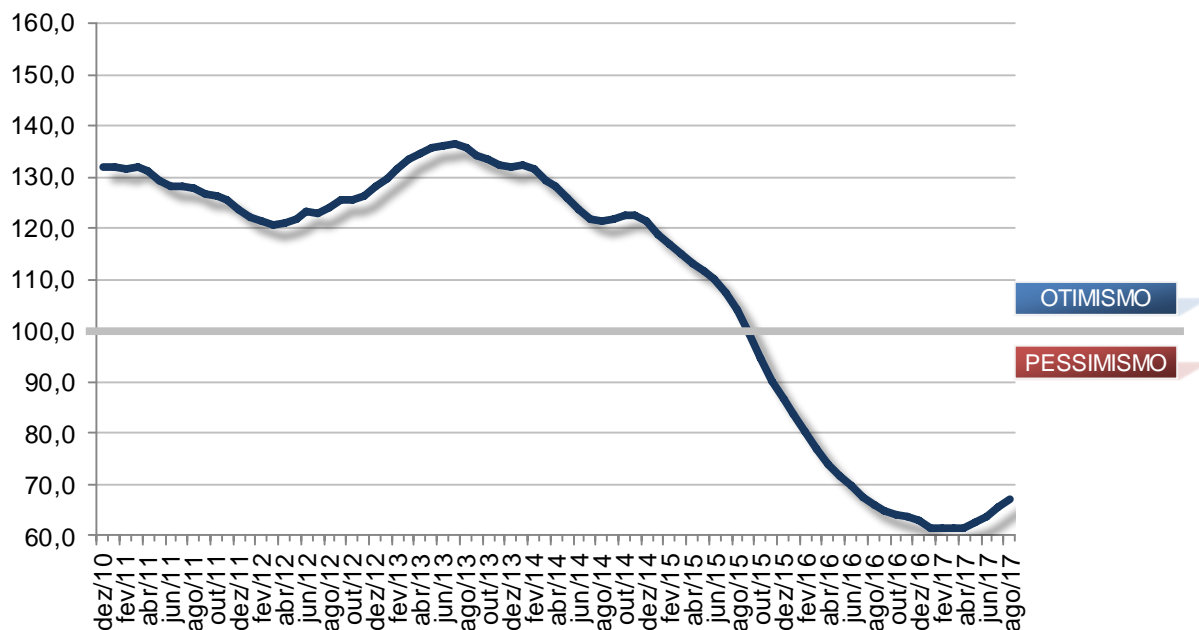
O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

Análise dos principais resultados do ICF-RS em ago/17

- O ICF alcançou 74,6 pontos em ago/17. Este resultado representou um aumento de 32,4% em relação ao mesmo mês do ano passado. Frente ao mês anterior, registrou variação de -0,7%.
- A média em 12 meses do indicador atingiu 67,1 pontos, com aumento frente à média verificada jul/17 (65,6 pontos).
- A análise desagregada do indicado mostra que houve uma melhora em todos os itens pesquisados na comparação com o mesmo período de 2016. Neste mês, além de manter a melhora gradativa em relação a sua situação de emprego, ainda perceberem um reestabelecimento de sua renda e continuarem com uma perspectiva de retomada de consumo, as pessoas avaliaram que o avanço profissional estava menos limitado quando comparado a momentos anteriores.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- O indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** registrou 111,1 pontos em ago/17. Em relação ao mesmo período de 2016 houve aumento de 18,3%, contudo, registrou queda de 3,7% comparativamente ao mês anterior.
 - A média em 12 meses do indicador passou de 105,6 pontos em jul/17 para 107,1 pontos em ago/17.
 - Apesar dos saldos negativos verificados na geração líquida de emprego nos últimos meses no estado gaúcho, o resultado acumulado em 2017 ainda é positivo, mesmo que pequeno. No mesmo período de 2016, havia destruição líquida de postos formais de trabalho. Deste modo, quando comparado ao mesmo mês de 2016, o resultado de ago/17 manteve a trajetória de recuperação do indicador. Tal contexto permite que os consumidores ainda mantenham a retomada gradual da confiança quanto à situação atual de seus empregos.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual chegou a 81,1 pontos, com elevação de 15,8% em relação à ago/16, e aumento de 6,3% em comparação a jul/17.
 - Na média em 12 meses, o indicador teve aumento, indo dos 62,9 pontos em jul/17 aos 63,8 pontos em ago/17.
 - Os registros de inflação menor durante 2017 têm contribuindo para uma avaliação melhor quanto à renda das pessoas.
 - Além disso, o número de pessoas desempregadas ou que estão buscando trabalho continua alto, uma vez que a recuperação do mercado de trabalho tem sido lenta e percebida de maneira mais clara no contexto nacional. Assim, esta conjuntura acaba por refletir na renda das famílias.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou, no mês de julho, 52,1 pontos. Frente ao mês anterior, houve decréscimo de 4,1%, enquanto em relação a ago/16 foi apurado aumento de 37,9%.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou pontuação de 45,9 pontos em ago/17, ante 44,7 pontos no mês anterior.
 - A diminuição na taxa de juros neste ano e, em maior medida, a redução da inflação contribuíram para uma melhora na perspectiva de consumo quando comparado ao mesmo mês de 2016. No entanto, o mercado de trabalho ainda enfraquecido, com poucos sinais de recuperação, limitam a retomada de consumo no período recente.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 76,2 pontos, em ago/17, com aumento de 58,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior e crescimento de 3,0% na comparação com o mês de jul/17.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou de 56,5 pontos no mês anterior para 58,8 pontos em ago/17.
 - A diminuição na taxa de juros básica da economia apurada ao longo de 2017 associada com a queda da inflação, ainda que positiva para a sociedade, mantém o crédito caro para os consumidores, pois a taxa de juros real permanece elevada. Soma-se a isto a postura de cautela mantida pelas instituições financeiras na concessão de crédito e o resultado é de melhora gradual na percepção de acesso ao crédito.
- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, em ago/17, o indicador registrou 52,6 pontos, com elevação de 113,3% frente ao mesmo período de 2016. Em relação ao mês anterior, houve variação de 5,7%. O forte crescimento do indicador na comparação interanual, verificado há alguns meses, reflete uma base de comparação muito deprimida. Todavia, na margem, a pesquisa tem registrado uma recuperação na intenção de compra de bens duráveis há pelo menos 6 meses.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 39,2 pontos, ao passo que em jul/17 havia sido apurado 36,8 pontos.
 - Apesar de alguma recuperação da renda, em virtude de uma inflação menor em 2017, o cenário econômico ainda é restritivo para as famílias gaúchas. De modo geral, a aquisição de bens duráveis é mais impactada em um contexto de crise, como verificado nos resultados extremamente baixos em 2016. Além disto, o crédito limitado acaba impactando diretamente no consumo destes produtos, cuja retomada dependerá de um aumento mais elevado na renda dos consumidores.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 75,9 pontos em ago/17, o que representa uma alta de 3,8% em relação ao mesmo período de 2016. Comparativamente ao mês anterior a variação foi de 5,2%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador foi de 75,0 pontos em jul/17 para 75,3 pontos em ago/17.
 - Apesar de alguns sinais de melhora no cenário econômico atual, a recuperação da economia ainda não tomou força e mesmo que no decorrer do ano os resultados melhorem, o reflexo no mercado de trabalho ainda pode demorar. Deste modo, ainda que haja algumas variações positivas no indicador, ele mostra dificuldade em ultrapassar os 80 pontos em direção a neutralidade.
- Para a **perspectiva de consumo**, o indicador registrou 73,2 pontos em ago/17, com variação de 56,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Na comparação com jul/17, a variação foi de -12,6%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador apresentou aumento, atingindo 79,8 pontos em ago/17.

- O resultado positivo na comparação interanual reflete, em grande medida, uma base de comparação muito baixa, haja vista que no mesmo período de 2016 o indicador atingia um dos patamares mais baixos verificados em seu histórico. De todo modo, a estabilidade da inflação em um nível baixo contribui para que as famílias enxerguem alguma possibilidade de consumo nos próximos meses.
- Todavia, os retrocessos apurados na comparação marginal indicam que sem uma retomada econômica mais consistente, com reflexos no mercado de trabalho e na renda das famílias, a intenção de consumo pode voltar a se deteriorar.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.